

PLANO DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO RÚSTICO DE AFIFE, CARREÇO E AREOSA RELATÓRIO DO PROCESSO DE CONSULTA

VIANA DO CASTELO
fevereiro de 2021



CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO



EQUIPA TÉCNICA

COORDENADOR:

Paulo Castro – Eng. Agrónomo

ESTRUTURA TÉCNICA:

Ana Vaz – Arq. Paisagista

Duarte Silva – Biólogo

Gonçalo Andrade – Arq. Paisagista

Helena Esteves – Jurista

João Almeida e Silva – Arquiteto

José João Teixeira – Eng. Agrónomo

Patrícia Pereira – Eng. Agrónoma

Rui Carvalho - Arq. Paisagista / SIG

Sara Ferreira - Arq. Paisagista

Sofia Pacheco - Arq. Paisagista

Tiago Costa – Arq. Paisagista / SIG

Victor Esteves - Arq. Paisagista



VIANA DO CASTELO



SOCIEDADE DE ARQUITECTURA PAISAGISTA UNIPessoal LDA



ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS	3
PREÂMBULO	4
1. ENQUADRAMENTO.....	4
2. METODOLOGIA DO PROCESSO DE CONSULTA.....	5
3. A CONSULTA COLETIVA	5
3.1. Reuniões de Fórum	5
3.2. Visitas de campo.....	7
3.3. Reuniões de trabalho com empresários	7
4. A CONSULTA INDIVIDUALIZADA	8
4.1. Reuniões de trabalho com entidades/beneficiários	8
4.2. Entrevistas semi-estruturadas com produtores e proprietários	10
4.3. Reuniões com a CMVC	10
5. O CONTACTO PERSONALIZADO	11
5.1. Atendimento ao público para instrução dos autos de emparcelamento do PEACA	11
6. CONCLUSÕES.....	13
7. ANEXOS	13

LISTA DE ABREVIATURAS

AAE: Avaliação Ambiental Estratégica;

APA: Agência Portuguesa do Ambiente;

CAVC: Cooperativa Agrícola de Viana do Castelo;

CCDR-N: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional – Norte;

CMVC: Câmara Municipal de Viana do Castelo;

DGADR: Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural;

DGOTDU/DGT: Direção Geral do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Urbano/Direção Geral do Território;

DL: Decreto-Lei;

DRAP-N: Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte;

DRC-N: Direção Regional de Cultura do Norte;

DSAV-DGAV: Direção dos Serviços de Alimentação e Veterinária- Direção Geral de Alimentação e Veterinária;

ESTG-IPVC: Escola Superior de Tecnologia e Gestão- Instituto Politécnico de Viana do Castelo;

ICNF-DRCNF-N: Instituto de Conservação da Natureza e Florestas- Direção Regional da Conservação da Natureza e Florestas- Norte;

ONG: Organização Não Governamental;

PEACA: Perímetro de emparcelamento de Afife, Carreço e Areosa;

PIER: Plano de Intervenção em Espaço Rústico;

RERAE: Regime Extraordinário de Regularização de Atividades Económicas;

RJIGT: Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial.

PREÂMBULO

A Câmara Municipal de Viana do Castelo (CMVC) tinha presente, desde a definição dos Termos de Referência do concurso para a elaboração do Plano de Intervenção em Espaço Rústico (PIER), que a Veiga:

- “- Se trata de uma área de grande sensibilidade ambiental e paisagística;*
- Se trata de uma área com múltiplas áreas de jurisdição de várias entidades públicas, com interesses por vezes contraditórios;*
- Se trata de uma tipologia de plano pouco usada;*
- Se pretende conseguir um grande consenso entre os vários interessados, utilizando uma metodologia participativa e inclusiva de trabalho;*
- Este plano poderá ser paradigmático na resolução deste tipo de problemas, podendo a metodologia ser replicada noutros locais;”*

Assim, e pelas razões já referidas, a CMVC entendeu que a elaboração do PIER deveria ter uma forte componente de participação de todos os interessados durante as distintas fases da sua elaboração: diagnóstico, estratégia, objetivos e proposta.

1. ENQUADRAMENTO

Todos os planos desta natureza têm obrigatoriamente de garantir o direito de participação a todos os interessados, pessoas singulares e coletivas, tal como estabelece o art.º 6º do DL nº 80/2015, de 18 de maio, de revisão do RJIGT. Esta participação está, assim, claramente definida e regulada e será objeto de um documento autónomo, com a designação de “Participações recebidas em sede de discussão pública e respetivo relatório de ponderação”.

Contudo, e pelas razões já referidas, a CMVC entendeu desde a primeira hora que a elaboração do PIER deveria ter uma forte componente de participação de todos os interessados durante as distintas fases da sua elaboração. Nesse sentido, e conscientes de que era preciso fazer algo de mais ambicioso pelas razões invocadas, a própria CMVC estabeleceu nos Termos de Referência do concurso para a elaboração do PIER o seguinte: *“No âmbito da elaboração do presente Plano, e sem prejuízo dos procedimentos legais de consulta às entidades públicas previstos pela Conferência de Serviços, bem como dos procedimentos legais de participação pública previstos para os Planos de Pormenor ou de outras consultas da iniciativa da CMVC, considera-se que deverão ser ouvidas as seguintes entidades por ordem alfabética: .../....*

Atendendo à multiplicidade de atores que intervêm neste espaço, quer ao nível da prática de atividades, quer ao nível da regulação destas atividades, pretende-se desenvolver este plano através de uma metodologia participativa, que envolva desde o início todos os intervenientes – agricultores, autarcas, entidades da administração regional e nacional, representantes de ONG, etc. através de uma metodologia de Participação Pública Contínua.”

Assim, a 30 de abril de 2015 a CMVC, lança o PIER para participação pública e dá formalmente por aberto o período de trabalhos para desenvolvimento e conclusão do projeto.

2. METODOLOGIA DO PROCESSO DE CONSULTA

A metodologia do processo de consulta ficou em larga medida definida pelos Termos de Referência e, no sentido de operacionalizar os objetivos deste tipo de participação pública contínua, entendeu-se estabelecer três vetores fundamentais de intervenção:

A consulta coletiva, enquanto tomada de consciência, como grupo, dos vários tipos de intervenientes relevantes, públicos e privados, da problemática do PIER, da sua complexidade e da necessidade de se encontrarem soluções sustentáveis;

A consulta individualizada com as entidades/beneficiários relevantes, na medida em que, perante a complexidade da situação de partida da Veiga, as expectativas em jogo e a novidade do instrumento PIER, era necessário estabelecer uma relação mais próxima com cada um dos intervenientes mais relevantes ao longo do processo de elaboração do PIER;

O contacto personalizado com os proprietários/utentes anónimos, mas com um interesse específico e individual na Veiga, em particular no Perímetro de emparcelamento de Afife, Carreço e Areosa (PEACA).

3. A CONSULTA COLETIVA

A consulta coletiva foi orientada para três aspetos fundamentais da tomada de consciência enquanto grupo: i) uma familiarização à problemática do PIER dos distintos intervenientes relevantes, decisores e beneficiários ao longo do processo da sua elaboração; ii) o conhecimento em simultâneo de soluções sustentáveis em contexto real de outras explorações pecuárias; iii) o conhecimento em simultâneo de grupos de beneficiários do que era o PIER relativamente às suas expectativas de intervenção na Veiga.

3.1. Reuniões de Fórum

A consulta coletiva, neste caso, orientou-se para uma consulta enquanto tomada de consciência, como grupo e em simultâneo, por parte de três tipos de intervenientes: i) as entidades públicas às quais, em virtude das suas responsabilidades ambientais específicas, possam interessar os efeitos ambientais

resultantes da aplicação do PIER, aquando da Conferência Procedimental; ii) as entidades privadas que, apesar de não terem competências próprias na aprovação formal do PIER, se consideram relevantes na discussão e validação das opções ao longo do processo da sua elaboração; iii) os diretos interessados e principais beneficiários do PIER, proprietários e empresários - representados pela Associação de Proprietários e Rendeiros do Perímetro da Veiga, pela Cooperativa Agrícola de Viana do Castelo (CAVC) e pela Associação Empresarial de Viana do Castelo.

O objetivo das reuniões deste Fórum foi a participação ativa de todos na apresentação dos diversos passos do trabalho de planeamento, conferindo-lhe um caráter participado e de validação informal do trabalho, realizado em reuniões não deliberatórias mas, pelo menos, com cada passo do planeamento consensualizado/validado.

Para estas reuniões de Fórum foram convidadas as seguintes entidades:

- i. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional – Norte (CCDR-N);
- ii. Agência Portuguesa do Ambiente (APA);
- iii. Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF);
- iv. Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR);
- v. Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAP-N);
- vi. Direção dos Serviços de Alimentação e Veterinária do DGAV (DSAV-DGAV);
- vii. Autoridade Marítima Nacional;
- viii. Direção Regional de Cultura do Norte (DRC-N);
- ix. Associação de Proprietários e Rendeiros do Perímetro da Veiga;
- x. Associação Empresarial de Viana do Castelo;
- xi. Cooperativa Agrícola de Viana do Castelo (CAVC);
- xii. Junta de Freguesia de Carreço;
- xiii. Junta de Freguesia de Afife;
- xiv. Junta de Freguesia de Areosa;
- xv. Um representante da Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente.

Realizaram-se três reuniões de Fórum numa sequência lógica de planeamento:

Nº de reunião	Data	Objetivo	Nº de presenças
1ª reunião	04/04/2016	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da situação de referência; • Discussão e validação da generalidade do trabalho realizado; • Marcação das próximas reuniões de trabalho; 	23

		<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do relatório de definição de âmbito. 	
2ª reunião	16/05/2016	<ul style="list-style-type: none"> • Definição da estratégias e objetivos; • Apresentação da pré-avaliação de cenários da AAE. 	21
3ª reunião	17/12/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do PIER; • Apresentação do relatório ambiental e resumo não-técnico da AAE. 	18

Tabela 1 Datas e objetivos das reuniões de Fórum realizadas no âmbito do PIERACA

3.2. Visitas de campo

A consulta coletiva, neste caso, orientou-se para o conhecimento de campo e, em simultâneo, de soluções sustentáveis em contexto real de outras explorações pecuárias, envolvendo na visita as partes mais relevantes do processo: produtores leiteiros, a CMVC e a CAVC.

Os objetivos desta visita de estudo foram os seguintes: i) contextualizar e confrontar vantagens e inconvenientes de dois tipos diferentes de soluções técnicas de armazenamento de chorume; ii) observar *in loco* a solução construtiva de uma exploração pecuária construída de raiz.

Realizou-se uma visita de estudo no dia 17 de março de 2017 a duas explorações agrícolas em Barcelos, com um total de 23 participantes.

3.3. Reuniões de trabalho com empresários

A consulta coletiva, neste caso, orientou-se para o conhecimento em simultâneo do instrumento PIER para os dois principais grupos de beneficiários da Veiga: i) os produtores agropecuários; ii) os empresários do setor do turismo sediados nas freguesias de Afife, Carreço e Areosa.

O objetivo destas reuniões foi familiarizar cada um destes grupos naquilo que era o PIER e os seus objetivos, dos passos de planeamento para a sua elaboração, da forma como seriam representados nas reuniões de Fórum e ainda da auscultação das suas expectativas quanto à intervenção na Veiga.

Para estas reuniões foram convidados os produtores agropecuários e os empresários do setor de turismo, sendo que se realizaram duas reuniões de trabalho: i) com os produtores agropecuários no dia 23 de outubro de 2015 e com 16 participantes; ii) com os empresários do setor de turismo no dia 8 de junho de 2017 com 8 participantes.

4. A CONSULTA INDIVIDUALIZADA

A consulta individualizada com as entidades/beneficiários relevantes pretendia um aprofundamento da relação com cada um dos parceiros e do seu conhecimento do PIER, dos objetivos e desenvolvimento dos trabalhos, e foi orientada para três aspetos fundamentais: i) o trabalho com cada uma das entidades parceiras tidas por relevantes no processo de elaboração do PIER; ii) o contacto com os empresários e proprietários mais relevantes da Veiga para algumas das intervenções previstas; iii) o trabalho com a própria CMVC.

4.1. Reuniões de trabalho com entidades/beneficiários

A consulta individualizada, neste caso, orientou-se para o contacto com as principais entidades/beneficiários relevantes, assim organizados: i) as entidades públicas participantes na conferência decisória; ii) a CAVC, enquanto entidade que, para além de representante dos interesses dos produtores agropecuários, coordenou a apresentação dos processos de legalização das suas explorações no âmbito do Regime Extraordinário de Regularização de Atividades Económicas (RERAE); iii) outras entidades públicas e privadas que, não tendo uma competência específica no PIER, poderiam ter um interesse futuro no desenvolvimento da Veiga.

O objetivo destas reuniões foi familiarizar cada uma das entidades naquilo que era o PIER e os seus objetivos, dos passos de planeamento para a sua elaboração e ainda da recolha de informação relevante para o PIER e expectativas de cada um.

Realizaram-se reuniões de trabalho com as seguintes entidades públicas participantes na conferência decisória:

CCDR-N, várias reuniões iniciais para definição/interpretação/adaptação do PIER em termos de metodologia da sua implementação, tendo em consideração a especificidade do caso;

ICNF-DRCNF-Norte, várias reuniões, contactos por email e telefone, no que diz respeito à Rede Natura 2000, à criação de Áreas de Paisagem Protegida Local, ao combate a invasoras lenhosas e à Defesa da Floresta Contra Incêndios;

DRAP-N, várias reuniões, contactos por email e telefone, quanto à produção agropecuária e hortoflorícola, enquadramento legal e parametrização técnica das atividades, às Boas Práticas Agrícolas, ao licenciamento e regularização das explorações agropecuárias no âmbito do RERAE e à participação dos serviços regionais no processo do PEACA;

DGADR, várias reuniões, contactos por email e telefone, ao nível do PEACA, com recolha de informação cadastral, das redes de drenagem e viária associadas e no que toca à instrução dos autos de

emparcelamento. Envolveu ainda uma semana de formação para um técnico na instrução dos referidos autos em maio de 2016;

APA, uma reunião sobre sistematização dos planos previstos e em execução, bem como os respetivos investimentos para a área do PIER, em particular ao nível de Polis;

DRC-N, uma reunião para auscultação das necessidades/intenções de investimento no património construído na área de intervenção, em particular no sistema de fortificações;

Realizaram-se várias reuniões de trabalho com a CAVC, com os objetivos de caracterização dos agricultores da Veiga, dos processos RERAE das explorações agropecuárias, da organização da visita de estudo e do desenvolvimento dos trabalhos do PIER.

Realizaram-se ainda reuniões de trabalho com as seguintes restantes entidades públicas e privadas:

Juntas de Freguesia de Afife, Carreço e Areosa, várias reuniões, contactos por email e telefone, para montagem do serviço de atendimento permanente do PEACA/PIER e do desenvolvimento dos trabalhos do PIER. Foram ainda realizadas visitas de campo de acompanhamento com a Equipa Técnica do PIER à Veiga, para identificação de elementos relevantes na fase de caracterização;

DGOTDU/DGT, duas reuniões, contactos por email e telefone, uma a nível da interpretação do PIER em termos de metodologia da sua implementação, tendo em consideração a especificidade do caso, e outra a nível da cartografia homologada;

ESTG-IPVC, uma reunião referente à definição de futuras linhas de trabalho sobre o desenvolvimento da agricultura biológica na Veiga, secagem de hortícolas, secagem e aproveitamento alimentar de algas, potencial uso da Veiga como zona de lazer dos estudantes do IPVC, potencial consumo de hortícolas da Veiga nas cantinas do IPVC;

AGROS, uma reunião, contactos por email e telefone, referente à produção leiteira, a sua parametrização técnica, aspetos específicos à recolha, evolução prevista do setor e enquadramento dos processos RERAE;

AgroBio, uma visita de campo à Veiga para avaliação do seu potencial para agricultura biológica, debate sobre possível parceria para futuro projeto envolvendo formação, organização de visitas de estudo a zonas de agricultura biológica no Oeste, assistência técnica no arranque a uma área BIO de hortícolas na Veiga;

Sementes -Vivas, deslocação às suas instalações para avaliar potencial interesse/compra da empresa no apoio à produção de variedades de sementes hortícolas em modo de produção biológico;

Proprietários/potenciais investidores na Veiga, várias reuniões individuais, com contactos por email e telefone, com proprietário do antigo matadouro de aves para identificar potenciais usos do espaço devoluto; com empresário interessado no investimento em recolha e secagem de algas para agroalimentar, alimentação animal e fertilizante; com empresário interessado no investimento em secagem de peixe.

4.2. Entrevistas semi-estruturadas com produtores e proprietários

A consulta individualizada, neste caso, orientou-se para o contacto com os empresários das atividades que necessitavam de uma intervenção específica ao nível das construções agrícolas no âmbito do PIER, a produção agropecuária e a produção hortoflorícola de estufa.

O objetivo deste trabalho foi a recolha de informação individual relevante de caracterização da sua atividade, expectativas, problemas e identificação/georreferenciação das parcelas cultivadas. Para o efeito decidiu-se que era mais eficiente a entrevista semi-estruturada, com ou sem deslocação à exploração.

Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com as seguintes empresas:

Empresários do setor pecuário, num total de 17 entrevistas;

Empresários do setor hortoflorícola, num total de 3 entrevistas;

Futuros empresários do PIERACA, num total de 3 entrevistas.

4.3. Reuniões com a CMVC

A consulta individualizada neste caso orientou-se para o trabalho com a própria CMVC a três níveis: i) de coordenação política com a vereação; ii) de coordenação técnica com o departamento responsável do PIER; iii) com os vários departamentos técnicos.

O objetivo destas reuniões foi, para além da coordenação dos trabalhos, a recolha de informação relevante para o PIER de que dispunham e ainda a sistematização das distintas ações que a CMVC leva a cabo na área e o respetivo quadro de competências.

Realizaram-se várias reuniões de trabalho e estabeleceram-se contactos via email e telefónicos desde o início dos trabalhos do PIER.

Realizou-se ainda uma visita de campo à Veiga e ao antigo matadouro de aves, com a vereação, com o acompanhamento da PAM - Produção e Distribuição Hortícola do Litoral, Lda., Organização de Produtores de horticultura, com o objetivo de debater a possibilidade da PAM atrair investidores para a Veiga e utilizar o antigo aviário da Areosa como estrutura de apoio na sua atividade.

Realizou-se ainda uma visita de estudo com a vereação e coordenação técnica à Horta Urbana de Guimarães e a outra de Valongo, para avaliação de dois modelos distintos de intervenção nesta área.

5. O CONTACTO PERSONALIZADO

O contacto personalizado foi criado na expectativa de dar resposta a dois aspetos fundamentais: i) a prestação de uma informação detalhada sobre o PIER e seus objetivos a toda a população residente, independentemente do seu estatuto; ii) a prestação de uma informação detalhada relativamente ao PEACA e à situação cadastral.

5.1. Atendimento ao público para instrução dos autos de emparcelamento do PEACA

Apesar do atendimento ao público ter sido aberto a todos os utentes, residentes e proprietários de parcelas PEACA, cedo se verificou que o interesse maior deste contacto personalizado era a resolução dos autos de emparcelamento do PEACA.

Com efeito, como já foi referido em documentos anteriores, nos anos 80/90, a Veiga de Afife, Carreço e Areosa passou por um processo de emparcelamento que permitiu passar de 9.070 prédios para 1.673 lotes com uma área média de 3.618m², pertencentes a 1.383 proprietários. Contudo, como o PEACA nunca foi formalmente entregue, muitos dos proprietários ainda não são possuidores do título legal dos terrenos, sendo necessário regularizar estas situações para que possam existir, formalmente, transações e/ou arrendamento das terras.

Assim, e porque este é um problema que condiciona a exequibilidade do projeto, desde logo foi decidido pela CMVC e Juntas de Freguesia de Afife, Carreço e Areosa que este contacto personalizado deveria ser garantido através de um período fixo de atendimento semanal com base nas sedes das respetivas Juntas de Freguesia, facilitando desta forma o contacto com os utentes.

A técnica afeta ao serviço de permanência nas Juntas de Freguesia teve formação específica, para estar em coordenação com a DGADR, num regime de proximidade com os proprietários e atuando como intermediária no apoio à instrução dos processos de regularização.

Assim, iniciou-se um atendimento semanal nas Juntas de Freguesia no dia 21 de junho de 2016, tendo terminado no dia 31 de julho de 2019, totalizando 166 dias de atendimento presencial nas Juntas de Freguesia.

Esta permanência decorreu todas as terças-feiras, nas sedes de Junta de Freguesia (com uma permanência média de 2h em cada freguesia), em permanente articulação com os seus Presidentes para divulgação e sensibilização da população, sobre a necessidade de resolução deste problema.

Tipo de casos tratados	Número de casos atendidos	% sobre o total
Autos emitidos	28	21,7%
Autos prontos para emissão (enviados para a DGADR)	14	10,9%
Autos com reserva de terras a concluir	3	2,3%
Emissão de 2ª via e registo no predial	10	7,7%
Casos pendentes (Ponto Natura)	58	45%
Outros casos (situações várias)	16	12,4%
Total de casos instruídos	129	100%

Tabela 2 Síntese de processos

Para além da abertura de processos, foram ainda prestadas outras informações (não contabilizadas na tabela anterior), designadamente:

- a) Identificação de parcelas;
- b) Instruções de registos para autos anteriores a 2008;
- c) Apoio nas metragens/ dimensões do terreno.

5.2. Idas a repartições públicas para instrução e/ou resolução de problemas dos processos de autos

O apoio que se proporcionou aos proprietários que pretendiam regularizar a situação das suas propriedades levou à necessidade de se estender esse apoio a deslocações às repartições de Finanças e de Registo Predial.

5.3. Atendimento ao público para outros assuntos

É ainda importante salientar que a permanência nas Juntas de Freguesia, apesar de ter sido sobretudo orientada para a resolução dos processos de regularização do cadastro da propriedade, permitiu ainda recolher informações preciosas para o PIER, designadamente:

- a) Conhecimento interpessoal dos proprietários;
- b) Proximidade e conhecimento com novos/potenciais investidores;

- c) Sondagem sobre o presente, passado e o futuro da Veiga;
- d) Acompanhamento permanente da evolução das empresas (encerramentos de atividade, novas construções, ampliações, novas culturas etc.).

Por último, importa referir que o PIER foi objeto de uma visita de estudo dos participantes de uma Conferência Internacional, organizada pela Evolving Landscape, sob o tema “Paisagem do Sudoeste I Repensar a Implementação da Convenção Europeia da Paisagem”, no dia 13 de outubro de 2015, e que contou com a presença de 25 técnicos.

6. CONCLUSÕES

Os processos participativos e de consulta nunca são suficientes, mas julga-se que os objetivos estabelecidos contratualmente foram largamente atingidos, ou mesmo ultrapassados, no que diz respeito à boa prática da CMVC, por ter mantido um canal aberto permanente com os parceiros institucionais. Tal verificou-se através das reuniões de Fórum, visitas de estudo, reuniões e contactos individuais com os principais grupos alvo, assim como pelo atendimento público personalizado aos utentes das freguesias.

Com efeito, a afetação de um técnico em permanente diálogo com o território e os seus utentes foi essencial para a boa evolução dos trabalhos e, sobretudo, contribuiu para um melhor entendimento por parte dos utentes anónimos do que era o PIER e quais os seus objetivos.

Não é possível contabilizar os milhares de horas e dezenas de dias dedicados a trabalhar com as entidades locais, os empresários e os utentes anónimos, mas o trabalho foi feito. Sem a preocupação de se ser exaustivo, encontra-se em anexo uma tabela das reuniões e de outro tipo de atividade extra atendimento nas freguesias da técnica dedicada a tempo inteiro ao PIER.

7. ANEXOS

Anexo I- Cronograma das reuniões de trabalho da técnica do PIERACA (2015-2019) e demais sessões de natureza pública até à discussão pública final em fevereiro de 2021.

Anexo I

CRONOGRAMA DAS REUNIÕES DE TRABALHO DA TÉCNICA DO PIERACA (2015-2019)

Ano	Dia/Mês	Entidade e/ou Local	Assunto	Evidências
2015	01/10	Viana do Castelo	Visita de campo	Sem evidências
	05/10	CMVC	Reunião de Acompanhamento	Ata de reunião
	08/10	Porto	Equipa técnica – coordenação de trabalhos	Sem evidências
	12/10	CMVC	Apresentação de um cronograma	Sem evidências
	15/10	CAVC	Entrevistas aos agricultores	Fichas de produtores e shp de áreas agrícolas
	16/10	CAVC	Entrevistas aos agricultores e reunião com todos	Fichas de produtores e shp de áreas agrícolas
	19/10	CMVC	Reunião de Acompanhamento	Sem evidências
	26/10	Arquivo Municipal	Recolha de bibliografia, leitura de tombos	Fotos e recolha bibliográfica
	27/10	Arquivo Municipal	Recolha de bibliografia, leitura de tombos	Fotos e recolha bibliográfica

	05/11	Reunião Porto	Equipa técnica – coordenação de trabalhos	Sem evidências
	09/11	Viana do Castelo	Inquéritos (teste)	Sem evidências
	17/11	Viana do Castelo	Inquéritos (teste)	Sem evidências
	26/11	CMVC	Reunião de Acompanhamento	Sem evidências
	30/11	CMVC	Reunião de Acompanhamento	Sem evidências
	14/12	CMIA	Reunião de apresentação PIER	Sem evidências
2016	13/01	Porto	Questões várias – equipa técnica	Sem evidências
	21/01	CMVC	Reunião de Acompanhamento	Sem evidências
	21/01	ESTG-IPVC	Enquadramento do PIER	Sem evidências
	12/02	CMVC	Reunião de Acompanhamento	Sem evidências
	15/02	CMVC	Caracterização da paisagem, pressupostos do plano, água e solo.	Ata de reunião
	11/03	Aromáticas Vivas	Caracterização da empresa	Ficha de enquadramento

	11/03	Virgin Flower	Caracterização da empresa	Ficha de enquadramento
	03/03	CMIA	Reunião de Acompanhamento	Ata de reunião
	03/03	CIM	Reunião de apresentação PIER	Ata de reunião
	04/04	CMVC	Fórum 2º - Situação de Referência	Ata e folha de presenças
	27/04	Juntas de Freguesia	Reunião de apresentação PIER	Ata de reunião
	03/05	POLIS	Reunião de apresentação PIER	Ata de reunião
	03/05	Serviços Municipalizados	Reunião de Acompanhamento	Ata de reunião
	03/05	CMIA	Reunião de apresentação PIER	Ata de reunião
	03/05	CIM	Reunião de Acompanhamento	Ata de reunião
	03/05 a 06/05	DGADR	Formação para regularização dos autos do PEACA	Memorando de trabalho
	12/05	CMVC	Reunião de Acompanhamento	Sem evidências
	16/05	CMVC	Fórum 3º - Estratégia e Objetivos	Ata de reunião e folha de presenças

	30/05	Porto	Questões várias – equipa técnica	Sem evidências
	03/06	CMVC	Reunião de Acompanhamento	Sem evidências
	21/06	JF Afife, Carreço e Areosa	Início da permanência nas Juntas de Freguesia	Sem evidências
	22/06	Aromáticas Vivas	Ponto de situação	Sem evidências
	22/06	Virgin Flower	Ponto de situação	Sem evidências
	01/07	Porto	Questões várias – equipa técnica	Ata de reunião
	08/07	AGROS	Reunião de apresentação PIER	Ata de reunião
	12/07	CMVC	Reunião de Acompanhamento	Ata de reunião
	20/07	CMVC	Reunião de Acompanhamento	Ata de reunião
	23/09	CMVC	Reunião de Acompanhamento	Ata de reunião
	04/10	DGADR	Solicitar envio de cadastro, rede de caminhos e rede de drenagem	Sem evidências (Paulo Castro)
2017	05/01	Porto	Questões várias – equipa técnica	Sem evidências

	26/01	Viana do Castelo	Workshop Agricultura Biológica	Sem evidências
	06/03	Hortas Urbanas – Guimarães	Visita de campo	Fotos
	17/03	Visita agropecuária – Barcelos	Visita de campo	Fotos e folha de presenças
	31/03	Porto	Questões várias – equipa técnica	Ata de reunião
	07/06	Porto	Questões várias – equipa técnica	Ata de reunião
	08/06	Junta de Freguesia de Carreço	Reunião com setor de turismo	Ata de reunião, fotos e folha de presenças e convocatória
	19/07	Antigo – aviário VC	Reunião PAM	Ata de reunião
	27/07	ESTG	Enquadramento do PIER – unidade agroalimentar (desidratação de legumes e seca de peixe)	Ata de reunião
	24/08	Antigo – aviário VC	Conversa com proprietário	Ata de reunião
	24/08	Veiga de Afife	Reunião com investidor de algas	Ata de reunião

	24/08	Areias - Carreço	Reunião com gerente do estabelecimento – projeto de seca do peixe	Ata de reunião
	08/09	CMIA	Apresentação das atividades educativas	Sem evidências
	23/10	Ponto Natura	Unidades agropecuárias	Sem evidências
	20/11	CMVC	Reunião de Acompanhamento	Sem evidências
	23/11	Agrobio	Visita de campo da Agrobio à veiga	Ata de reunião e fotos (foi enviada informação do PIER)
	28/11	Viana do Castelo	Reunião com o investidor de algas – Afife	Ata de reunião
2018	05/03	ESA-IPVC	Enquadramento de Parque Agrícola	Sem evidências
	13/03	Ponto Natura	Síntese de trabalhos PIER	Sem evidências
	16/06	CMVC	Reunião de Acompanhamento	Sem evidências
	22/06	CMVC	Esclarecimento de questões de cartografia POC	Sem evidências
	27/06	CMVC	Reunião executivo	Ata da reunião

	04/09	Porto	Reunião de equipa	Ata da reunião
	22/10	CMVC	Reunião com CAVC e executivo da CMVC (Vereador Luís Nobre) – unidades agropecuárias	Sem evidências
	16/11	CMVC	Equipa técnica do PIER – regulamento e outras questões	Sem evidências
	16/11	Casino Affense	Discussão pública do POC – CE	Sem evidências
2019	18/01	Reunião Skype	Equipa técnica – coordenação de trabalhos	Sem evidências
	21/01	CMVC	Regulamento e nova calendarização de trabalhos	Ata da reunião
	21/02	Porto	Validação interna do regulamento	Ata da reunião
	02/03	Veiga	Visita de campo – identificação de manchas com valor	Fotos
	10/05	Porto	Reunião equipa técnica	Sem evidências
	12/11	Skype	Reunião equipa	Ata de reunião

	15/11	Braga	Reunião DRAPN	Sem evidências (Paulo Castro)
	27/11	Braga	Reunião Paulo Castro e DRAPN (Fernando Miranda)	Sem evidências (Paulo Castro)
	17/12	CMVC	4º Fórum – Apresentação do PIER	Fotos e folha de presenças
	27/12	Lisboa	Reunião DGADR	Sem evidências (Paulo Castro)
2020	02/01	Lisboa	Reunião DGADR	Sem evidências (Paulo Castro)
	4/02	Porto	CCDR-N – Conferência procedimental	Ata da reunião
	6/02	CMVC	Reunião CMVC e equipa	Ata da reunião
	14/02	Ponto Natura	Reunião de equipa	Ata da reunião
	04/03	Porto	Reunião equipa	Ata da reunião
	11/03	CMVC	Avaliação dos pareceres das entidades	Ata da reunião
	11/09	CMVC	Reunião CMVC – esclarecimento de dúvidas	Ata de reunião
	09/12	Plataforma Teams (online)	Conferência Procedimental	Ata de reunião

2021	01 e 02/02	Plataforma Teams (online)	6 Sessões Públicas de esclarecimento com executivos e assembleia das juntas de freguesia (3), Comissão de Urbanismo da CMVC (1), Fórum PIER (1) e Produtores Agropecuários com RERAE deslocalização (1)	Programa das sessões
------	------------	---------------------------	---	----------------------